

Relato de caso

Performances Coreográficas no Contexto Escolar: Práticas Pedagógicas De Danças Brasileiras no Município De Betim/MG

Choreographic Performances in the School Context: Pedagogical Practices of Brazilian Dances in the Municipality of Betim/MG

NORONHA, Alexandra A. dos Santos¹

A dança é uma das manifestações artísticas mais antigas, antes de falar, escrever a humanidade se expressava através de gestos, movimentos corporais e dança. Nessa perspectiva, Noronha (2022) explana que a dança utiliza o corpo como principal instrumento e de maneira criativa manifesta seus sentimentos, histórias e ideias com movimentos ritmados ao som de uma música ou não.

Este texto é um recorte de minhas experimentações e práticas com o ensino de dança na Educação Básica na rede pública municipal na cidade de Betim/MG e de minha pesquisa de mestrado intitulada “*Cartografias da dança no contexto escolar: experimentações de uma artista-docente-cartógrafa*”.

Esse trabalho ocorreu no período de 2017 a 2019, em três escolas municipais, localizadas em regiões periféricas dessa cidade, em turmas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As aulas aconteceram no contexto das disciplinas de Arte e Educação Física, seguindo as propostas da BNCC (BRASIL, 2018). Dessa forma, pretende-se contribuir para as práticas pedagógicas e promover reflexões sobre o ensino de dança em dança na Educação Básica.

A metodologia utilizada é a de cartografia, na qual se expõe um recorte do diário de bordo de uma artista-docente. Conforme Lemos e Oliveira (2017), a metodologia cartográfica pensada por Deleuze e Guattari (1996) constrói territórios, diversas linhas: “a cartografia propõe essa criação de conexões e significação ao longo do desenvolvimento, mapeando pensamentos, técnicas, situações, pessoas, lugares [...]” (LEMOS; OLIVEIRA, 2017, p. 42).

¹ Mestre em Educação e Formação Humana pela FaE/UEMG, Especialista em Dança e Consciência Corporal, Psicopedagoga, Pedagoga pela Univ. Estácio de Sá, bailarina internacional e coreógrafa, membro do CID-UNESCO. E-mail: alexandranoronha@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1410423753264077> <https://orcid.org/0000-0002-3099-3715>

O referencial teórico, baseia-se em Foucault (1998) e Deleuze (1996) em relação ao discurso do corpo; na Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (2010), acerca do ensino de Artes; e no universo da bailarina e coreógrafa Pina Bausch como grande referência da “performance coreográfica”.

Deleuze (1996), por sua vez, promove uma reflexão sobre o estatuto do corpo e o movimento nas artes por meio da noção de sensação do corpo: [...] “O corpo em movimento, quando atinge o estado de dança, não se reduz a uma forma, a uma representação, nem a uma mecânica. Antes, pelo contrário, sua leveza singular afeta-nos sobremaneira” (Deleuze, 1996, apud Martins, 2010, p. 101).

Para Foucault (2013), “corpo incompreensível, corpo penetrável e opaco, corpo aberto e fechado: corpo utópico” (p. 10). O corpo é sempre visível, chama a atenção, não há como escapar do corpo, não se move ou remove sem o corpo, “o corpo humano é ator principal em todas as utopias”, pode ser um “ator utópico” ao “maquiar-se, tatuar-se, mascarar-se”, quando entra em cena interpreta, canta e dança (Foucault, 2013, p. 12).

Ao construir essa proposta de ensino de dança no contexto escolar primeiramente realizei um planejamento anual dessas disciplinas de acordo com a nova BNCC (2018). Adotei a Abordagem Triangular para o ensino de dança, na qual devemos aprender, praticar e refletir sobre ela: “o tripé fazer, apreciar e contextualizar” faz parte das relações que integram o conhecimento da “[...] arte, da dança como arte – a primeira das relações fundamentais e significativas para o ensino de arte na sociedade contemporânea” (BARBOSA; CUNHA, 2010, p. 62). Além disso, esta abordagem enfatiza o contexto da dança, podendo ocorrer mudanças, reinterpretações e reorganizações, consiste num aprofundamento entre Educação e Arte/Dança, promove uma reflexão entre artistas educadores.

Desse modo, na disciplina de Artes trabalhei com as artes integradas, utilizei técnicas teatrais, jogos rítmicos e brincadeiras, enfatizei principalmente as danças populares brasileiras e danças urbanas.

A título de exemplo podemos pensar na bailarina e coreógrafa alemã Pina Bausch, a qual usufruía da subjetividade, dos sentimentos, das sensações e das experiências de vida dos bailarinos para criar suas coreografias. Os trabalhos apresentados por ela eram revestidos de movimentos e elementos da vida cotidiana com a intenção de mostrar que são tão artificiais quanto os da cena. A metodologia coreográfica adotada por ela consistia em perguntas e respostas que ela mesma fazia aos seus

bailarinos no improviso e, a partir delas, criava todos os elementos do espetáculo, as suas *performances*.

As minhas experimentações e práticas com ensino de dança eram construídas pelas rodas de conversa, jogos corporais e brincadeiras direcionadas às atividades de psicomotricidade e consciência corporal, bem como algumas técnicas teatrais como mímica, brincadeiras de imitação, olhar fixo sobre um objeto, técnica de máscaras e jogos rítmicos. Destaco que a Abordagem Triangular foi essencial no ensino de dança, pois ela entrelaça o fazer, apreciar e contextualizar e propicia um diálogo da Educação com a Arte/Dança.

Utilize em suas práticas pedagógicas com ensino de dança priorize o diálogo, explore as expressões corporais e o conhecimento dos educandos, realize permutas de experimentações entre docente e educando, criando um ambiente democrático. Comemore o Dia Internacional da Dança em sua escola com apresentações e palestras de dança, essa data foi criada em 1982 pelo Conselho Internacional de Dança (CID) da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), escolheu-se a data de 29 de Abril em homenagem ao dia de nascimento de Jean-Georges Noverre (1727-1810), um mestre do balé francês. Assim sendo, esta data celebra o Dia da Dança em todos os países do mundo por milhões de bailarinos, coreógrafos e amadores.

No contexto escolar a dança está presente em jogos, brincadeiras, cantigas de roda e festividades escolares e danças populares brasileiras, nesse sentido, o folclore brasileiro é diversificado e inclui lendas, contos, mitos, músicas, danças, brincadeiras e cantigas de rodas. As danças folclóricas são caracterizadas pelas expressões populares e culturas de um determinado povo – vale dizer que elas ocorrem em seus locais de origem e que nos demais ambientes consiste numa representação artística.

Essas danças contam uma história, que pode se originar a partir de manifestações religiosas ou não, detêm personagens e figurinos característicos, muitas realizadas em forma de desfiles ou cortejos, com a presença de música ao vivo e canto dos praticantes, para demonstrar felicidade e contagiar todos aqueles que assistem. Além disso, as danças folclóricas são ensinadas através da oralidade.

As manifestações culturais brasileiras são um grande arquivo de tradições populares – o nosso patrimônio cultural –, além de determinarem a formação da nossa nação. Identificamos por meio de nossa história, hábitos, costumes, danças populares e folclóricas. Não podemos esquecer a nossa

ancestralidade. As festividades escolares são importantes devido à presença das danças brasileiras e outros estilos, embora, sejam menos executadas, ao surgirem em cena elas demonstram um riquíssimo valor cultural, étnico, histórico e as experiências estéticas desenvolvidas, a dança integra a formação as tradições brasileiras e da humanidade.

Experimente a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, na sua prática docente. Por exemplo, ao ensinar o samba, primeiro conte a história do samba, seus principais compositores e intérpretes, fale de Cartola, Carmem Miranda, Adorivan Barbosa, dentre outros. Após comentar sobre o sambanredo, dos desfiles das escolas de samba, ensine o passo do samba. Pratiquem e experimentem. Ao finalizar, construa a coreografia. Não faça o processo inverso ou corte etapas. Utilize tecnologia, vídeos, fotografias como materiais de suporte, evite cópias de coreografias e repetição excessiva, sem mecanização da dança.

Busque uma dança simples, com os passos e movimentos característicos da dança que propôs ensinar, afinal os coreógrafos partem de bases de dança. Faça uma dança dinâmica, varie ritmos, estilos, posicionamentos, desenhos e infinitas linhas. pesquise por profissionais de dança renomados, inspire-se nos trabalhos deles, mas não copie. Sugiro pesquisar sobre Pina Bausch, Kenny Ortega, danças populares, danças étnicas e danças urbanas, porque são as minhas grandes fontes de inspiração para compor minhas performances coreográficas.

O professor de dança deverá articular o fazer, o apreciar e o contextualizar em dança, utilizar em sua prática docente a Abordagem Triangular aprendemos a dançar praticando a dança e refletindo sobre ela, um “corpo que pensa dançando e dança pensando”. O ensino de dança contribuirá com questões de raça, etnia, gênero, identidade, religião e culturas diversas, ampliando o conhecimento dos docentes e quebrando paradigmas pré-estabelecidos. Incluir danças urbanas, danças populares brasileiras e danças afro-brasileiras é pertinente para compreender as diferenças multiculturais. Ressalto que o corpo é uma questão multicultural, encontramos diferentes biotipos, expressões e movimentos corporais diferenciados, ele também é um lugar de discurso e de luta.

Referências

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da. **A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 3 set. 2020.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platós**: Capitalismo e Esquizofrenia. Tradução: Aurelio Guerra Neto, Ana Lucia de Oliveira, Lucia Claudia Leao e Suely Rolnik. v. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

FOUCAULT, M. **Poder-Corpo**. In: FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. p. 145-152.

FOUCAULT, M. **O corpo utópico**: as heterotopias. Tradução: Sauma Iannus Muchail. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

LEMONS, C. F.; OLIVEIRA, A. M. Mapeamento, Processo, Conexões: a cartografia como metodologia de pesquisa. **Paralelo** 31, Pelotas, ed. 8, p. 41-52, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/view/13299>. Acesso em: 8 nov. 2020.

MARTINS, C. J. Dança, corpo e desenho: arte como sensação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 101-120, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/TRntn9WwQ4mVJctkPZsvhZd/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2020.

NORONHA², A. A. Dos S. **Cartografia da dança no contexto escolar: experimentações de uma artista-docente-cartógrafa**. Orientador: Fernando Luiz Zanetti. 2022. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana) – Faculdade de Educação, UEMG, Belo Horizonte, 2022.

² Performances Coreográficas no Contexto Escolar: Práticas Pedagógicas De Danças Brasileiras no Município De Betim/MG